

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 11 – Quando Falta o Líder

Juízes 10; 12:8-15; 17 e 18

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

Voltamos a saudar os nossos ouvintes com a graça e a paz do Senhor Jesus.

Estamos caminhando para o final da nossa série de estudos. Apenas mais duas lições, além desta, nos aguardam.

No último estudo, estivemos refletindo sobre a influência da liderança por aqueles que estão à frente do rebanho do Senhor.

Continuamos a meditar sobre o assunto, porém agora enfatizando os resultados da ausência de liderança.

Ainda sobre os juízes de Israel temos cinco nomes a considerar e lições a aprender.

Tola, Jair, Ebsã, Elom e Abdom foram juízes em Israel. Pouco se fala deles porque também poucas são as informações que temos sobre a atuação de cada um. São classificados por alguns estudiosos como ‘juízes menores’ por não haver registros de nenhum feito notável que a eles seja atribuído.

Há uma coisa em comum entre eles: é que, exceto Tola, que “*se levantou para livrar Israel*” (Juízes 10:1), dos demais a Bíblia diz somente que julgaram a Israel.

Por isso, há quem considere que a função desses juízes se restringiu apenas a árbitros das questões que surgiam entre as tribos de Israel, assim como foi Samuel posteriormente.

O que se sabe sobre cada um deles é o seguinte:

- **Tola** atuou depois do reinado desastroso de Abimeleque. Era da tribo de Issacar, filho de Pua, e julgou a Israel durante

vinte e três anos. Morreu e foi sepultado em Samir, no monte de Efraim (Juízes 10:2).

- **Jair** veio depois de Tola. Era de Gileade. Dele o destaque recai sobre os seus filhos em número de trinta, que cavalgavam trinta jumentos e tinham trinta cidades nas terras de Gileade. Deveria ser um homem proeminente, até mesmo rico. Julgou a Israel vinte e dois anos. Morreu e foi sepultado em Camom.
- **Ebsã** era de Belém. Tinha trinta filhos e trinta filhas que casaram com pessoas de fora. Julgou a Israel sete anos, após o período de Jefté. Morreu e foi sepultado em Belém.
- **Elom** veio depois de Ebsã. Era da tribo de Zebulom. Julgou a Israel dez anos. Morreu e foi sepultado em Aijalom.
- **Abdom** era filho de Heilel, o piratonita. Julgou a Israel oito anos. Morreu e foi sepultado em Piratom, na terra de Efraim.

A primeira impressão que temos é a de que estes foram períodos sem destaques na vida de Israel e, quem sabe, pensariam alguns, sem importância também.

No entanto, há algumas coisas que devemos considerar.

Por poucas que sejam as informações, o Espírito Santo providenciou que os nomes desses juízes constassem nas páginas da Bíblia. Se assim é, há algo de proveitoso para nós, porque “*toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa...*” (II Timóteo 3:16).

Notemos que se não há menção sobre acontecimentos grandiosos relacionados a eles, também não há registros de crises, fracassos e, sobretudo, de corrupção

espiritual em Israel nesses períodos. Parece terem sido anos de paz.

Havia liderança em Israel. Havia conselheiros. Uma bênção para a vida dos israelitas, como são para nós hoje os nossos pastores fiéis, porque *“não havendo sábia direção, o povo cai; mas na multidão de conselheiros há segurança”* (Provérbios 11:14). E assim aconteceu em Israel.

Se alguns dos juízes se destacaram por terem sido guerreiros que livraram a Israel das mãos dos inimigos, além de terem sido dirigentes do povo, o desempenho destes juízes aqui não perde o significado para a vida espiritual do povo de Israel porque no reino de Deus *“há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é o que opera tudo em todos. A manifestação do Espírito é concedida a cada um, para o que for útil”* (I Coríntios 12:6-7).

Eles foram úteis como instrumentos de Deus para dar ao povo sábia direção.

Essa realidade ganha evidência quando voltamos aos períodos de intervalos entre os juízes, em que Israel descambava para a idolatria.

Se olharmos para os acontecimentos posteriores à morte de Sansão, podemos ver o quanto eles retratam a decadência espiritual do povo. Um período de completa apostasia que atingiu as áreas civil, moral e religiosa de Israel, numa série de pecados.

Mica, um homem da região montanhosa de Efraim havia roubado a sua mãe. Mais adiante confessou o que fizera e restituiu-lhe o valor roubado (Juízes 17:2). Ela, por sua vez, decidiu dedicar o dinheiro devolvido por seu filho ao Senhor. Decisão espontânea. Porém, sua sinceridade é duvidosa, pois agiu de forma semelhante à de Ananias e Safira em Atos 5:1-11: recebeu mil e cem siclos de prata e entregou apenas duzentos siclos. Poderia não entregar valor algum, mas, uma vez ter declarado que **inteiramente**, diz o texto, consagrava todo o dinheiro, não deveria reter parte alguma para si.

Outrossim, o emprego do dinheiro foi profano e pecaminoso. Tendo sido dedicado ao Senhor, foi utilizado na fabricação de uma imagem de escultura para ser levada à casa de Mica. Ele tinha uma casa de deuses. Roubo, mentira, idolatria; pecado após pecado.

“Naqueles dias não havia rei em Israel: cada qual fazia o que parecia bem aos seus olhos”, diz a Bíblia (Juízes 17:6).

Mais adiante, Mica ficou todo contente quando pôde contratar um moço levita como seu sacerdote, o qual aceitou, contrariando o mandamento explícito do Senhor que limitou o sacerdócio aos filhos de Arão. Ambos demonstraram ignorar as Escrituras e, como *“não havendo profecia o povo se corrompe...”* (Provérbios 29:18), a corrupção prevalecia em Israel.

A situação se agravou quando os filhos de Dã migraram em busca de terras para si. Chegaram à casa de Mica e não hesitaram em furtar as imagens, os ídolos, e a subornar o moço sacerdote para que a idolatria que era de uma família se tornasse na religião de uma tribo. Oportunista, mercenário e corrompido que era, o moço aceitou o suborno.

“Naqueles dias não havia rei em Israel: cada qual fazia o que parecia bem aos seus olhos”.

Entendemos a preocupação de Moisés, quando pediu ao Senhor que levantasse um sucessor seu: *“para que a congregação do Senhor não seja como ovelhas que não têm pastor”* (Números 27:17); e descansamos na promessa do Senhor que nos vem pelo profeta Jeremias: *E vos darei pastores segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência”* (3:15).

Pastores segundo o coração de Deus. Que nos ensinam os mandamentos do Senhor; fortalecem a ovelha enfraquecida, alimentando-a com a Palavra de Deus; buscam a desgarrada; anunciam ao pecador perdido a salvação em Cristo; e nos orientam

a tão somente seguir a Jesus, o Divino Pastor, a quem adoramos de todo o coração, de tal modo que assim oramos: “*Ouve-nos, Pastor divino, nós, que neste bom lugar, teu rebanho congregado, desejamos-te adorar...*” (Hino 152 – Cantor Cristão).

A ti, somente.

Amém.

Consulta Bibliográfica:

DOUGLAS, J.D. *O Novo Dicionário da Bíblia*. 2ª ed.

São Paulo: Vida Nova, 1995.

McNAIR, S.E. *A Bíblia Explicada*. 4ª ed.

Rio de Janeiro: CPAD, 1983.